

NOTICIÁRIO CIENTÍFICO-CULTURAL

LETRAS:

REVISTA DO INSTITUTO DE LETRAS (PUCCAMP)

Congratulamo-nos com o Instituto de Letras da PUCCAMP em lançar a sua revista: **LETRAS**. Trata-se de uma publicação quadrimestral de divulgação de trabalhos e pesquisas de professores, alunos e estudiosos da área. Além de representar um marco na história do Instituto de Letras, esta Revista é uma conquista da própria comunidade universitária, que poderá servir-se dela, como bem o querem os seus empreendedores, para "mostrar e demonstrar a quantos leitores houver o verdadeiro valor e a importância das letras" (Prefácio). À frente da Revista estão professores da mais alta competência. Diretor: Professor Carlos de Aquino Pereira. Conselho Editorial: Prof. Antonio Paulo Carrozzo (Coord.), Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu, Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães, Prof. Dr. Flávio René Kothe, Prof. Dr. Joaquim Brasil Fontes Jr. Conselho Redatorial: Profa. Ana Helena Cizotto Belline, Prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, Profa. Juracy Salzano Fiori, Profa. Nair Leme Fobé, Prof. Reynaldo Gonçalves. O número de abertura (vol. 1, nº 1, setembro/1982) traz a seguinte matéria: CONCORDÂNCIAS SINTÁTICAS DE SUPERFÍCIE (Lando Lofrano); THE TRANSLATOR'S DUAL FUNCTION AS READER-WRITER (Nair Leme Fobé); PREPOSITIONS AS CASE MARKERS (Antonio P. Carrozzo, Jo Ann Aebersold); O ROMANCE DE MERVIN (Joaquim Brasil Fontes Jr.); O PERCURSO DO HERÓI (Flávio René Kothe); THE CONRADIAN MYTH (Reynaldo Gonçalves). Endereço para correspondência com a Revista:

LETRAS — Revista do Instituto de Letras

Praça Imaculada, 105 (a/c Curso de Pós-Graduação em Lingüística) — PUCCAMP.

Edifício do Antigo Seminário (Swift) — Sala nº 9

13100 — CAMPINAS — SP

*

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÓGICA, METODOLOGIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Realizar-se-á em Salzburg, Áustria, de 11 a 16 de julho de 1983, por iniciativa da **International Union of History and Philosophy of Science**, compreendendo entre outras seções: Fundamentos e Filosofia da Matemática, da Física, da Biologia, da Psicologia, das Ciências Sociais, da Lingüística, da Lógica e Princípios fundamentais da Ética da Ciência. Prazo para envio de comunicações: Até 20 de janeiro de 1983, de preferência em inglês.

Informações: Paul Weingartner ou Georg Dorn. (7th International Congress of Logic, Methodology and Philosophy of Science).

Instituto der Philosophie — Universitaet Salzburg.

Franziskanergasse 1/1. A-5020 SALZBURG — Austria.

XVII CONGRESSO MUNDIAL DE FILOSOFIA

Organizado pela **Fédération Internationale des Sociétés de Philosophie** (FISP), o Congresso se desenrolará em Montreal no período de 21 a 27 de agosto de 1983, tendo como tema principal: **Filosofia e Cultura**. Temas das sessões plenárias e especiais: Determinação filosófica da idéia de cultura; Cultura e valores; Filosofia e cultura. Temas das sessões gerais: Lógica e metodologia; Teoria do conhecimento; Filosofia da Linguagem e das Ciências; Antropologia filosófica e Psicologia filosófica; Metafísica; Filosofia da Religião; Ética, Filosofia Política e Social; Filosofia do direito, da arte; História da Filosofia; Filosofia da História.

Durante o congresso, realizar-se-ão simpósios, mesas-redondas, **workshops**, sessões das sociedades filiadas à FISP e dois colóquios sobre o pensamento de Marx e Jaspers em comemoração ao centenário de falecimento e de nascimento.

Presidente do Comitê organizador: Venant Cauchy.

Informações:

Secrétariat du XVIIe. Congrès mondial de Philosophie.

Département de Philosophie — Université de Montréal

C.P. 6128, succursale A

MONTRÉAL, P. Q. H3C 3J7 — CANADÁ.

*

V ENCONTRO DE PROFESSORES DE FILOSOFIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Encontro, realizado nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 1982 na UERJ, por iniciativa da SEEC/RJ, Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários, Departamento Cultural e Associação dos Diplomados do Centro de Educação e Humanidades da UERJ, prestou na abertura uma homenagem ao Prof. Hans L. Lippmann. O encontro constou de palestras, debates e sessões de estudos, com o objetivo de aplicar a temática discutida ao ensino da filosofia no 2º Grau. Títulos das palestras: A Filosofia da Existência — Profa. Creusa Capalbo; O Jovem e a Filosofia — Profa. Maria do Carmo Bittencourt; Correntes Fenomenológicas Contemporâneas — Prof. Eduardo Silvério Abranches do Soveral.

*

PRIMEIRO CONGRESSO INTERAMERICANO DA FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Realizar-se-á no período de 3 a 7 de janeiro de 1983, na cidade de Vitória. Temário: O desafio da religião; a caracterização da religião; a justificação da religião; a ética da religião; para uma unidade da religião. Temas de outras sessões: Deus e o mal; fé/razão, filosofia/teologia; a mulher e a Filosofia da Religião; a experiência religiosa, a mística, o monarquismo, o fundamentalismo; a religiosidade

popular/indígena; a religião e a identidade cultural/nacional; o marxismo e a cosmovisão judaico-cristã; a filosofia e a teologia da libertação; a Filosofia da Religião nos países socialistas.

Informações: Prof. Sérgio Schweder

Departamento de Filosofia — Universidade Federal do Espírito Santo.
Caixa Postal 1084 — 29000 — VITÓRIA — ES

*

CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO E DA REVISTA "ESPRIT"

Colóquio realizado nos dias 30, 31 de outubro e 1º de novembro de 1982 pela *Association des Amis d'Emmanuel Mounier* em Dourdan, França. Programa do Colóquio, intitulado "Le Personnalisme d'Emmanuel Mounier hier et demain": A Fundação d'Esprit — O clima sócio-cultural dos anos 30 e as pesquisas personalistas, por René Remond. O projeto ESPRIT, os primeiros números e sua repercussão, por Jean Lacroix. As opções do personalismo após 50 anos, face ao cristianismo, por A. Dumas; face aos fascismos, por J. Hellman; face aos comunistas, por A. Mandouze; face à democracia, por E. Borne. A evolução do personalismo no estrangeiro, em particular na Polônia, por J. M. Domenach. As exigências atuais do personalismo face ao Terceiro Mundo, por M. Desroches. As exigências do personalismo no mundo de hoje. Mesa-redonda introduzida por H. Bartoli, F. Garrigue, A. Grosser, P. Thibaud. Discussão geral.

Informações:

Association des Amis d'Emmanuel Mounier.

19, rue H. Marrou.

92290 — CHÂTENAY-MALABRY — FRANÇA.

*

SEGUNDO CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA LATINO-AMERICANA

O Congresso, realizado em Bogotá no período de 11 a 16 de julho de 1982, foi uma iniciativa da Faculdade de Filosofia da Universidade Santo Tomás de Aquino. Teve como tema central "A história das idéias no século XX em sua perspectiva filosófica". Os estudos realizados até este momento sobre o tema da história das idéias têm seguido basicamente três critérios: o **cronológico**, seguindo um estudo particular ou global das idéias de acordo com as periodizações econômicas ou políticas; o **geográfico**, destacando autores e estudos particulares de países ou áreas geográficas mais amplas; o **temático**, assinalando tendências, temas particulares ou influências das filosofias européias em nossa história.

Informações:

Facultad de Filosofía. Universidad Santo Tomas.

Carrera 9a., nº 51 — 23. BOGOTÁ 2, D.E. — COLÔMBIA.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR METAPHYSICS

Além de manter um Seminário permanente sobre "Lógica e Metafísica", a Sociedade realizará seu próximo Congresso em Montreal por ocasião do Congresso Mundial de Filosofia em agosto de 1983, com o tema "Fundamentos Metafísicos da Cultura".

Informações:

George F. McLean, ISM Secretary.
The Catholic University of America.
Washington, D.C., 20064 — USA.

*

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Organizado em convênio com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) da Bahia, o Centro tem o propósito de preservar livros e documentos de autores nacionais, de interesse da Filosofia e de outros ramos do saber, bem como de colocá-los à disposição de pesquisadores e estudiosos. Faz parte do projeto a elaboração de um catálogo da obra filosófica de autores brasileiros, disponível nas principais instituições do País.

Informações:

Secretaria Executiva do Centro — Ed. Futurus, sala 501, Avenida da França, 164.
Biblioteca do Centro: Rua Gregório de Mattos, 45 — térreo
(Solar Ferrão — Pelourinho — 40000 — SALVADOR — BA)

*

RESENHAS

RADICE, Lúcio Lombardo.

Per una nuova lettura di Gramsci. In: Educazione e Rivelazione.
Roma, Editori Riuniti, 1976, pp. 51 — 63.

1 — CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Lúcio Lombardo Radice nasceu em 1916, filho de pedagogo ilustre, desde cedo veio a se familiarizar com as questões da Educação. Em 1946 casou-se com Adele Maria Jemolo, dedicada, como ele, aos problemas educacionais. Em 1955 fundou a revista *Riforma Della Scuola*. É professor de matemática e geometria na Universidade de Roma. Desde 1938 milita no Partido Comunista Italiano, de cuja direção chegou a participar, antes de uma perturbação cardíaca que o obrigou a

retirar-se um pouco da atividade mais diretamente política. Durante dois anos permaneceu preso nos cárceres de Mussolini.

(Notas de Leandro Konder, publicadas na 2ª orelha do livro: RADICE, L. L. **Educação e Revolução**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.)

Algumas observações se fazem necessárias para a devida situação do texto:

1. Trata-se de um artigo publicado na revista **Riforma Della Scuola**, nº 4, 1968, e inserido como capítulo no livro **Educazione e Rivoluzione**.

2. Em 1968 a Editora Paz e Terra publicou a tradução de um livro de RADICE com o título de **Educação e revolução**, cujo título original é **L'educazione della mente**, sem ligação com o livro do qual tratamos. A publicação do livro **Educazione e Rivoluzione** ocorreu em 1976, na Itália, não havendo ainda tradução e publicação no Brasil.

2 – APRESENTAÇÃO DO TEXTO

RADICE apresenta em seu artigo a obra de Giovanni URBANI, **La formazione dell'uomo**; scritti di pedagogia. Ed. Riuniti, 1967, versando sobre o pensamento de Gramsci. O contato com a obra de Urbani levou Radice a uma nova leitura de Gramsci, dando ensejo à elaboração do artigo em pauta.

Urbani lembra o aspecto central que tem, em Gramsci, a política e seu nexos com a educação, tendo em vista ser ele um homem de ação que "identificou na 'política' a atividade humana na qual, em concreto, atua a coincidência entre conhecimento e ação" (p. 52). Gramsci ressalta o aspecto pedagógico da política, dando-lhe a prioridade como melhor fundamento da significação **derivada** da educação. A justificativa vem a partir de considerações históricas sobre a derrota da classe trabalhadora frente à burguesia, em consequência da incapacidade daquela de estabelecer a hegemonia na sociedade. O problema fundamental se põe: "como uma classe subalterna pode conquistar as características próprias da função dirigente" ? (p. 53).

Radice considera que a universalização do aspecto político em todas as obras de Gramsci leva a uma nova leitura dele, no sentido de ultrapassar a sua ação política imediata para nela descobrir o significado "perene", isto é, apreender Gramsci em seu próprio **método** que tornou viável e significativa a sua "palavra de ordem" em tempo que já se passou. Assim a releitura de Gramsci o mostra como "maestro di metodo" a ser compreendido através de uma atitude histórico-crítica que revela, no meio das mudanças, o que permanece atual.

Duas questões básicas são assim analisadas: os jovens e o problema da relação das gerações e a escola como força produtiva e, simultaneamente, instrumento de hegemonia de classe.

Quanto aos jovens: o conflito entre jovens adultos manifesta a contradição profunda dos conflitos sociais e políticos das classes. A "rebelião permanente" dos jovens, gerada pela falta "relativa" de um "elo histórico intermediário", dá as condições para que os adultos de outra classe devam dirigi-los. Tal rebelião se deve grandemente aos intelectuais adultos que, não podendo separar do aspecto político a realidade sócio-histórica da relação das gerações, levam a geração juvenil a desprezar a geração precedente. Esse desprezo implica uma visão "espontaneísta" e a-histórica que desconhece o esforço e o trabalho como constitutivos de uma herança e de uma continuidade histórico-social.

Bem ao contrário, a ação política deve reconhecer que “cada geração educa a nova geração, isto é, a forma, e a educação é uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, para dominá-la e criar o homem ‘atual’ à sua época” (p. 56). O trabalho se faz o princípio educativo fundamental, o elemento de ligação histórica entre as gerações e, mais radicalmente, a condição básica da vida humana, da produção do homem. Isso não significa o desconhecimento do trabalho em sua contradição de fundamento universalmente humano como atividade produtiva, aliado às formas de alienação que assume nas relações dominadoras de produção. A educação se faz luta contra os instintos, mas luta inserida no momento da transmissão positiva de uma herança que, por sua vez, envolve e mantém a ligação com a mudança revolucionária.

Quanto à escola: o pensamento de Gramsci revela uma escola como força produtiva com a tarefa histórica de transmitir o passado ao presente, resultando daí seu valor como instrumento de hegemonia, de formação do consenso. Esta escola valoriza a relação pedagógica como relação de hegemonia, como relação de dirigentes e dirigidos. Assim ficam afastadas as tendências libertárias afrouxadoras dos laços hegemônicos, para dar lugar ao papel diretivo das gerações adultas sobre as novas. O estudo é apresentado como tarefa árdua e laboriosa não podendo ser aliviada com facilidades.

A função da escola se liga à necessidade de a classe trabalhadora tornar-se hegemônica e assumir um comportamento de dirigente já **ainda na sociedade capitalista**, como exigência da revolução socialista. Isso implica assumir toda a herança social de um “ponto de vista universal”, no sentido da transformação das relações de produção. A reforma da escola supera assim o caráter “reformístico” que pode aparecer ter num primeiro momento.

Aí também se fundamenta a abordagem de Gramsci que mantém ligações **herança e revolução**. Pela herança formam-se os homens como “dirigentes”, e revolucionariamente busca-se que **todos** os homens sejam dirigentes.

Gramsci, apesar de estar ligado ao seu tempo e à sua situação, lançou bases que o projeta na história para além de seu tempo. No entanto, é necessário completar e ultrapassar o pensamento gramsciniano em vista do desenvolvimento das situações históricas ou do surgimento de situações novas, tais como:

- Mudança profunda no pensamento cristão que leva a uma diversa relação de confronto e colaboração entre o pensamento marxista e os cristãos revolucionários, também no campo da educação.

- A situação da escola evoluiu criando o problema da escola superior de massa, que ultrapassa a crise da escola de elite do tempo de Gramsci.

- A proposta da escola unitária e, em Gramsci, muito genérica, sendo necessários outros aprofundamentos e especificações.

- A indicação de Gramsci sobre a junção do político e do técnico para solução dos problemas do ensino superior, continua sendo um dos grandes problemas atuais, marcado por enormes dificuldades não superadas.

- A perspectiva da análise das relações jovens-adultos feita por Gramsci, sofre a influência polêmica do momento histórico fascista, deixa um pouco à margem a influência positiva da juventude em relação aos adultos no processo de herança.

3 – CONCLUSÃO

Radice adverte os leitores de Gramsci sobre um duplo perigo: primeiro, partindo de uma falsa referência histórica, circunscrever o pensamento gramsciniano

ao seu tempo e esvaziá-lo para os tempos atuais; segundo, desconhecendo a atitude histórico-crítica, transferir para outras situações, historicamente diferentes, um pensamento que refletia uma ação situada e determinada historicamente.

A leitura verdadeiramente histórica e crítica de Gramsci não pode deixar de ter presente a relação dialética que sempre esteve presente na ação e no pensamento de Gramsci. Por ter sido, antes de tudo, um homem de ação, um político, inserido em seu tempo e em suas determinações, ele pode pensar "para a eternidade", ser um técnico, um especialista, de um método que permanece capaz de orientar a compreensão de outras situações históricas.

A nova leitura de Gramsci feita por Radice tem como enfoque a dimensão política de valor universal, marcada pelo consenso hegemônico como projeto revolucionário, e não limitada pelo momento histórico.

Apesar da exigüidade do texto e da falta de desenvolvimento de aspectos interessantes, como a relação entre herança e revolução, o artigo de Radice serve de bom subsídio para os leitores de Gramsci no esforço de aprofundamento de seu pensamento.

Jefferson Ildefonso da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

*

PRADO JR., Bento; PEREIRA, Oswaldo Porchat; FERRAZ, Tércio Sampaio.
A filosofia e a visão comum do mundo.
São Paulo, Brasiliense, 1981. 139 pp. (Coleção Almanaque).

Esta obra compreende sete textos de três autores, escritos num período de doze anos. Todos discutem sobre a natureza da investigação filosófica e sua relação com a visão de mundo do homem comum. É obra de caráter polêmico em que os textos do Prof. O. Porchat são analisados criticamente pelos outros autores.

As discussões são iniciadas a partir do trabalho do Prof. Porchat intitulado: **O Conflito das Filosofias**, o qual corresponde à aula inaugural do Departamento de Filosofia da USP em março de 1968.

Nele, o autor afirma que uma análise da História do Pensamento se revela como a História das Filosofias dogmáticas onde se reserva papel secundário a movimentos como a sofística e o ceticismo. É a história de enorme variedade de teorias que se excluem mutuamente, pois cada uma acredita ser a verdadeira Filosofia. Entretanto, quem crê ter alcançado o saber, escapou do conflito: este só se instaura quando se está buscando a verdade e se fica perplexo diante das inúmeras soluções propostas as quais nunca dialogam entre si. Tal conflito, porém, não invalida a reflexão filosófica, pois não se tem como demonstrar tal invalidação: ao recusar a Filosofia, corre-se o risco de filosofar.

Só o **filósofo** poderá abster-se de filosofar. "Após reconhecer o conflito insuperável das filosofias, o caráter contraditório de qualquer empreendimento que se constitua como filosofia da recusa da filosofia... lhe restará o ato heróico da recusa não-filosófica e filosoficamente injustificável da filosofia. Dirá respeitoso adeus ao Logos que o enfeitiçara e lhe inspirara grande temor... continuará a ouvir seus apelos mas não mais lhes responderá". (p. 21).

No texto: **A Filosofia como discurso aporético**, Tércio Sampaio Ferraz Jr. afirma que o artigo de Porchat é um “paradoxo pragmático” e justifica sua afirmação através de análise das funções pragmáticas do discurso.

No artigo: **Breve Resposta**, Porchat responde a estas críticas e o texto seguinte: **Prefácio a uma Filosofia** pode ser considerado como explicitação desta resposta. O autor descreve nele seu percurso filosófico que o levou à opção por uma visão de mundo segundo o enfoque do homem comum, uma “humilde não-filosofia” incapaz de ter justificação definitiva e última.

Os dois textos seguintes são de Bento Prado Jr. O primeiro foi apresentado num colóquio sobre Filosofia e Senso Comum em agosto de 1978, na UNICAMP, e se intitula: **Por que rir da Filosofia?** O autor discute sobre a natureza e a validade da oposição entre filosofia e senso comum e também faz alusões à tese do Prof. Porchat.

No segundo texto: **Sobre a Filosofia do Senso Comum** — publicado em 1980 — em apenas dez curtos parágrafos, o autor critica a tese da possibilidade de uma filosofia do senso comum.

O último artigo — **A Filosofia da Visão comum do Mundo**, — é também do Prof. Porchat que o dedica a Bento Prado Jr. Nele, o autor procura aclarar a sua tese de uma visão comum do mundo de uma não-filosofia “redescobrimos e revivendo o homem comum em mim... Um mergulho profundo, definitivo e de alma inteira na vida cotidiana dos homens.” Tal postura derivou de seu próprio percurso filosófico: “descoberta do conflito das filosofias e de sua indecidibilidade, tentação do ceticismo, renúncia à Filosofia, redescoberta da vida comum, silêncio da não-filosofia, promoção filosófica da visão comum” (p. 137). É um texto que retoma, de modo mais elaborado e amadurecido, as idéias centrais dos seus outros dois textos anteriores e leva em consideração as críticas que eles despertaram.

Esta coletânea de artigos é, portanto, do maior interesse para quem se interessa por Filosofia, Ciência ou por uma investigação sobre o senso comum e sobre suas relações com a reflexão filosófica. O caráter polêmico dos artigos torna sua leitura muito atraente. A clareza dos escritores permite que o conteúdo dos textos seja acessível mesmo aos que não possuam profundos conhecimentos filosóficos.

Outro fator muito positivo desta obra é o de que ela se compõe de artigos de pensadores brasileiros, o que nos permite avaliar como esta tradicional questão é debatida e repensada por nossos filósofos.

Vera Lúcia Caldas Vidal
Departamento de Filosofia — UFRJ

*

RABUSKE, Edvino A.
Antropologia filosófica
Porto Alegre, E.S.T., 1981, 214 pp.

O A. é professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da PUC-RS e na Faculdade de Filosofia de Viamão. Doutorou-se em Filosofia na Universidade de Munique, na Alemanha, em 1977.

Nesta obra procurou dizer o que é o homem, o que pode e o que deve ser, investigando o ser humano em sua estrutura fundamental. A visão do homem é um pressuposto imprescindível no campo das ciências humanas. Entretanto, não

existe uma idéia unitária sobre o mesmo. Muitas ciências tratam aspectos parciais. Há também diferentes antropologias filosóficas. Rabuske indaga pela essência do homem através de uma dialética entre filosofia e ciências particulares. Não se preocupa tanto em questionar os resultados a que chegam os cientistas, mas a interpretação que fazem dos mesmos.

A estrutura da obra é simples. Depois de passar pelas ciências, sobretudo pela biologia, tematiza o homem como ser de cultura. Descreve a essência do homem como consciência, razão e liberdade. Apresenta como dimensões fundamentais do homem: linguagem, comunidade, historicidade e ética. O ponto alto da obra encontra-se no último capítulo sobre "Antropologia e Metafísica", no qual tematiza o homem como pessoa e o sentido da vida. Aparece a verdadeira dignidade do homem na aceitação do infinito no finito.

O A. está comprometido com a Filosofia Clássica e com o pensamento cristão. Ao mesmo tempo escreve para leitores exigentes e críticos, numa grande abertura para o diálogo. Talvez a dimensão corpórea merecesse maior destaque.

A obra recomenda-se como livro-texto para professores, alunos e interessados num estudo filosófico sistemático, claro e metódico, sobre o homem. O A. não só satisfaz as exigências acadêmicas, mas também revela extraordinária sensibilidade existencial.

Urbano Zilles
Departamento de Filosofia – PUC/RS

*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

(de jan./82 a set./82)

PERIÓDICOS:

Abertura, vol. II — nºs 09, 10, 11.
Associação Fluminense de Educação
R. Marquês do Herval, 1160.
25000 — Duque de Caxias — RJ

Ánthropos, vol. III — nº 1.
Inst. Superior Salesiano de Filosofia y Educacion
Av. El Liceo — apto. 43.
1201 A — Los Teques — Venezuela

Atualização, vol. XII — nºs 139/140, vol. XIII — nºs 145/146. Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora
Caixa Postal 2428.
30000 — Belo Horizonte — MG

Basis, nº 01
Fac. Filosofia, UFMG
R. Carangola, 288 — 4º andar.
30000 — Belo Horizonte — MG

Bibliografia Teológica Comentada, vol. VII.

ISEDET — Camacua, 282

1406 — Buenos Aires — Argentina

Boletim SEAF, nº 01

Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas — FAFICH UFMG

R. Carangola, 288 — 8º andar

30000 — Belo Horizonte — MG

Cadernos do CEAS, nºs 77, 78, 79, 80

Centro de Estudos e Ação Social

R. Aristides Novis, 101

40000 — Salvador — Bahia

Cadernos do CEDI, nºs 08, 09

Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16082 — ZC — 01

22221 — Rio de Janeiro — RJ

Cadernos UNICAP, nº 07

Universidade Católica de Pernambuco

Divisão de Assuntos Culturais

R. do Príncipe, 526

50000 — Recife — PE

Ciência e Cultura, vol. 34 — nºs 01, 03, 04, 06

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

R. Cardeal Arcoverde, 1629 — Pinheiros.

05407 — São Paulo — SP

Ciências e Letras, nº 02

Fac. Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras

Av. João Obino, 110

90000 — Porto Alegre — RS

Convergência, vol. 17 — nºs 149, 150, 151, 152, 153, 155.

Conferência dos Religiosos do Brasil

R. Alcindo Guanabara, 24 — 4º andar

20031 — Rio de Janeiro — RJ

Convivium, vol. 24 — nºs 5 e 6, vol. 25 — nº 01.

Editora Convivium

Alameda Eduardo Prado, 705

01218 — São Paulo — SP

Cultura, vol. 10 — nº 38, vol. 11 — nº 39.

MEC — Esplanada dos Ministérios, Bl L, 9º andar, sala 914.

70047 — Brasília — DF

Cultura e Fé, vol. 4 — nº 15, vol. 5 — nºs 16, 17

Inst. de Desenvolvimento Cultural

Caixa Postal 702

90000 — Porto Alegre — RS

Dial, nº 4

Carrer de la Diputació, 185
Barcelona — 11 — Espanha

Estudos Românticos, nº 01

Univ. Federal de Minas Gerais
Fac. de Letras — Caixa Postal 905
30000 — Belo Horizonte — MG

Revista Educação e Realidade, Vol. VI — nºs 01, 02, 03

Fac. de Educação UFRGS
Av. Paulo Gama, s/nº, 2º andar.
90000 — Porto Alegre — RS

Educação Hoje, vol. VII — nº 2, Vol. VIII — nº 01

Fac. Fil. Ciências Letras de Palmas
Caixa Postal 16.
84670 — Palmas — PR

Educação e Sociedade, vol. IV — nºs 10 e 11

CEDES — Centro de Estudos Educação e Sociedade
R. Bartira, 387
05009 — São Paulo — SP

Filosofar Cristiano, vol. IV — nºs 87/8.

Conjunto de Pesquisa Filosófica
Caixa Postal 11587
05049 — São Paulo — SP

Filosofar Cristiano, Vol. IV — nºs 7/8

Asociación Latinoamericana de Filósofos Católicos
R. Arturo M. Bas, 366
5000 — Córdoba — Argentina

Franciscanum, vol. XXIII — nºs 68, 69, Vol. XXIV — nº 70.

Revista de las Ciencias del Espiritu
Universidad de San Buenaventura
Calle 73, nº 10 — 45 — Apartados Aéreos 52312 — 53746.
Bogotá (2) D.E. Colômbia S/A

Humanística e Teologia, Vol. II — nºs 02, 03

Inst. de Ciências Human. e Teolog. do Porto
Largo do Dr. Pedro Vitorina, 2
4000 — Porto — Portugal

Interior, Vol. VII — nº 40

Ministério do Interior
Esplanada dos Ministérios — Projeção 23 — sala 907
70000 — Brasília — DF

Leopoldianum, Vol. VIII, nº 23, vol. IX — nº 24

Sociedade Visconde de São Leopoldo
R. Euclides da Cunha, 241
Santos — SP

Letras de Hoje, nº 46 e nº 47.
 PUCRGS — Pós-Graduação em Linguística
 Caixa Postal 1429
 90000 — Porto Alegre — RS

Nova Renascença, vol. I
 Associação Cultural "Nova Renascença"
 R. Francisco Sanches, 64.
 4000 — Porto — Portugal

Pergunte e Responderemos, Vol. XXIII — nº 260
 Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro
 Caixa Postal 2666
 20000 — Rio de Janeiro — RJ

Perspectiva Teológica, vol. 13 — nºs 29, 30, 31
 Faculdade de Filosofia e Teologia Cristo Rei
 Caixa Postal 416
 93000 — São Leopoldo — RS

Revista de Administração de Empresas, vol. XXII — nº 02
 Fundação Getúlio Vargas
 Praia de Botafogo, 190 — 7º andar
 20000 — Rio de Janeiro — RJ

Presença Filosófica, vol. VI — nº 04, vol. VII — nºs 01, 02, 03
 Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos
 R. Manuel Vitorino, 625 — Piedade
 20740 — Rio de Janeiro — RJ

Presença Marista, vol. VII — nº 28, vol. VIII — nºs 29, 30, 31
 PUCRGS — Caixa Postal 1429
 90000 — Porto Alegre — RS

Revista Brasileira de Filosofia, vol. 32 — nºs 125, 126
 R. Barão de Itapetininga, 88, 7º s/705 — 8
 01042 — São Paulo — SP

Revista de Estudos Universitários, vol. VIII — nº 01
 Fundação Dom Aguirre — Fac. Fil. Ciên. e Letras de Sorocaba
 Caixa Postal 22B
 18100 — Sorocaba — SP

Revista do IAMC, nº 5
 Av. Pais de Barros, 1591
 03115 — São Paulo — SP

Revista Latino-Americana de Filosofia, vol. VII — nº 03, vol. VIII — nº 1
 Casilla de Correo 5379 — Correo Central
 1000 — Capital Federal — Argentina

Revista Teológica Limense, vol. XV — nº 02
 Fac. de Teologia Pontificia y Civil de Lima
 Apartado 1838 — Av. Sucre — 1200
 Lima 21 — Peru

Revista Venezolana de Filosofía, nºs 14/15
 Universidad Simón Bolívar
 Apartado Postal 80659 — Sartanejas
 Baruta — Caracas — Venezuela

Síntese, vol. VIII — nºs 23, 24
 Sociedade Brasileira de Educação
 R. Bambina, 115 — Botafogo
 22251 — Rio de Janeiro — RJ

SESC — AN — vol. VII — nº 22
 R. Voluntários da Pátria, 169 — Botafogo (ZC-02)
 20000 — Rio de Janeiro — RJ

Stromata, vol. XXXVII — nºs 3/4
 Universidad del Salvador Filosofía y Teología San Miguel
 Argentina AG. I ISSN 0049 — 2353

Tempo e Presença, nºs 172, 174.
 Tempo e Presença Editora Ltda — CEDI
 Caixa Postal 16082
 22221 — Rio de Janeiro — RJ

Teocomunicação, vol. XI — nºs 53, 54, 55
 Teologia da Libertação
 Inst. Teol. e Ciên. Religiosas — PUCRGS
 Caixa Postal 1429
 90000 — Porto Alegre — RS

Vida Italiana, nº 15
 Documentos e Informaciones
 Piazza Verdi, 10
 00198 — Roma — Itália

Vida Pastoral, vol. XXIII — nºs 104, 105, 106
 Revista p/ Sacerdotes e Agentes de Pastoral
 Caixa Postal 8107
 01000 — São Paulo — SP

LIVROS

Edições Loyola
 Rua 1822, nº 347
 04216 — São Paulo — SP
 J.E.M. Terra — **Bíblia e Catequese**

Editora Pedagógica Universitária — USP
 Caixa Postal 7509
 01000 — São Paulo — SP
 Alexandre Pacheco e Silva Nucci — **Terapia Comportamental**

Faculdade de Teologia N. Sa. da Assunção
 Av. Nazaré, 993 — Ipiranga
 04263 — São Paulo — SP
Prostituição em Debate — Vários autores

Tempo e Presença Editora
Caixa Postal 16082
22221 — Rio de Janeiro — RJ
Rubem Alves — **Creio na Ressurreição do Corpo**

DOAÇÃO

Por: _____

Em: 23/05/83